

# **XXI Semana Acadêmica de História**



*Pesquisar e Ensinar História:  
Dilemas, desafios e perspectivas*

Caderno de Resumos – 2014

*XXI Semana Acadêmica de História “Ensinar e Pesquisar História: dilemas, desafios e perspectivas”.*  
*De 5 a 9 de Maio de 2014, Blumenau/SC.*

## **XXI Semana Acadêmica de História**

*Pesquisar e Ensinar História:  
Dilemas, desafios e perspectivas*

5 a 9 de maio de 2014

Caderno de Resumos

Blumenau – SC

**Fundação Universidade Regional de Blumenau**

## **Centro Acadêmico de História 'CAH-Clio' (Gestão 2013/2014)**

Aline Andressa Feldmann  
Ana Letícia Contador  
Eloisa Cristina de Souza  
Enza Machado  
Juliana Ferreira

### **Comissão Avaliadora**

Profa. Me. Cristina Ferreira  
Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos  
Prof. Me. Edison Lucas Fabrício  
Prof. Dr. Gilberto Friedenreich dos Santos  
Prof. Dr. Leonardo Brandão  
Prof. Me. Thiago Rodrigo da Silva  
Profa. Me. Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato

### **Comissão Organizadora**

Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos – Organização Geral

Aniele Almeida Crescêncio  
Camila Michele Wackerhage  
Daiane Letícia Colombi  
Eduardo Götzinger  
Kahina Thirsa  
Leandro Lopes Costa  
Vitória Abreu

### **Organização do Caderno de Resumos**

Aline Andressa Feldmann  
Eduardo Götzinger

## **Apresentação**

Os alunos do curso de História da Fundação Universidade Regional de Blumenau junto com o Centro Acadêmico, a Comissão Organizadora e o colegiado de professores, realizam anualmente a Semana Acadêmica de curso, importante evento para a socialização de pesquisas e trocas de conhecimento. Neste ano de 2014, a Semana Acadêmica chega a sua vigésima primeira edição, que ocupa papel de destaque, pois marca a retomada do evento, uma vez que infelizmente, no ano de 2013, este foi cancelado em função de fortes chuvas e outros problemas locais.

A escolha da temática desse ano está vinculada a necessidade de articulação desses debates tão específicos e caros aos professores de história em formação: “Ensinar e Pesquisa História: Dilemas, Desafios e Perspectivas”.

Nesse sentido, buscou-se promover as mais variadas temáticas para discussão, desde História Antiga até a História do Tempo Presente, abrindo espaço para os acadêmicos de diversas Universidades divulgarem suas pesquisas e o público em geral participar dos debates. A XXI Semana Acadêmica de História também marcou como novidade apresentações de trabalhos em simpósios temáticos, bem como, a publicação dos seus resumos, que estão nessas páginas que seguem.

*O Centro Acadêmico de História e  
A Comissão Organizadora*

| <b>Simpósio Temático</b>  | <b>Local</b>          |
|---|-----------------------|
| 01 – <b>História Ambiental em Foco</b>                                  | Campus 1 – Sala I-507 |
| 02 – <b>História Antiga e Medieval</b>                                  | Campus 1 – Sala I-507 |
| 03 – <b>História(s) do Brasil: Cultura e Sociedade</b>                  | Campus 1 – Sala I-509 |
| 04 – <b>Teoria, Metodologia e História da Historiografia</b>            | Campus 1 – Sala I-507 |
| 05 – <b>História e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas</b> | Campus 1 – Sala I-509 |
| 06 – <b>Práticas de Ensino em História</b>                              | Campus 1 – Sala I-507 |
| 07 – <b>História: Diálogos Contemporâneos</b>                           | Campus 1 – Sala I-509 |

## Simpósio Temático 1 – **HISTÓRIA AMBIENTAL EM FOCO**

**Coordenador:** Prof. Dr. Gilberto Friedenreich dos Santos

**Moderador:** Gabriel Pierre de Souza

### **A “Grande Odisseia Alasquiana”: A influência de Thoreau em Christopher Mccandless num contato mais verdadeiro com a natureza**

Gabriel Pierri de Souza (Acadêmico do Curso de História - FURB)

**Resumo:** A História Ambiental estuda as relações entre os seres humanos e a natureza, tentando sensibilizar e quebrar a dicotomia existente no senso comum. Portanto este trabalho tem como propósito estabelecer uma aproximação dos escritos de Henry David Thoreau a partir de 1845 e suas influências na aventura de um garoto estadunidense, Christopher McCandless, que deixou o conforto da modernidade de sua casa em 1990 para atravessar o país e viver no que ele mesmo alega ser uma paisagem que o homem ainda não tocou bruscamente, o Alasca, ao qual o jornalista Jon Krakauer relatou em forma de livro com o nome de *Na natureza selvagem* (1996). Thoreau foi um autor estadunidense, conhecido por seu livro *Walden ou a vida nos bosques* (1854), uma reflexão sobre a vida simples cercada pela natureza, e por seu ensaio *Desobediência Civil* (1849), com a ideia de oposição ao Estado. Entre suas contribuições mais influentes encontravam-se seus escritos sobre história natural e filosofia, onde ele antecipou os métodos e preocupações da ecologia e do ambientalismo. Sua “Odisséia Alasquiana” inspirou indivíduos a viverem com o mínimo, apenas usufruindo os recursos naturais como subsistência, sem o excesso de consumo produzido pela sociedade moderna, contribuindo na conservação e admiração da natureza.

### **História e Memória Ambiental da serraria São Francisco (Parque Nacional da Serra do Itajaí, Blumenau, SC)**

Kahina Thirsa Hostin (Acadêmica do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Tendo por objetivo compreender e registrar a história e memória ambiental da exploração madeireira realizada pela Madeireira e Transportadora São Francisco LTDA, que atuou em meados do século XX na região sul do município de Blumenau, com sua sede localizada na Segunda Várzea do Ribeirão Garcia, onde atualmente é a sede do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI). Portanto, ligado à história do próprio parque, este trabalho utilizou-se principalmente do resgate das memórias de moradores da localidade da Nova Rússia, no entorno do PNSI. A serraria São Francisco, de propriedade de Olídio Martinhago, vulgo Lageano, foi uma importante exploradora da Mata Atlântica da localidade, tendo introduzido novos maquinário de trabalho, foi responsável por uma modernização na região, e também na abertura de estradas e trazendo novos trabalhadores, alguns especializados na exploração madeireira, para morarem nas imediações. Atuou formalmente na Nova Rússia do início da década de 1970 até janeiro de 1985 e, portanto, seu estudo se faz importante para a compreensão da atuação das serrarias locais, inclusive durante a implantação de leis de proteção ambiental, até a criação do Parque ecológico, e sua influência na transformação tanto da paisagem local quanto na vida das comunidades desta região.

**Palavras-chave:** Serraria; São Francisco; Madeira; História Ambiental.

### **A caça à baleia e o desenvolvimento urbano no Brasil colonial**

Marcella Faustino Fernandes Bacha (UFRJ)

**Resumo:** O início da instalação de armações baleeiras no Brasil se deu no ano de 1603, no Recôncavo Baiano. Em 1614, ao perceber a elevada lucratividade desse empreendimento, a coroa portuguesa estabeleceu o monopólio sobre a caça e tornou a baleia um “peixe real”. O principal produto extraído, o óleo, também conhecido como “azeite de peixe”, era mais utilizado para abastecer lampiões na iluminação urbana, influenciando muito o cotidiano colonial brasileiro, visto que, durante a noite, só havia a luz dos lampiões para realizar atividades, se houvesse óleo de baleia para acendê-lo. No período, era grande a dependência de recursos vindos da metrópole e de custo muito elevado. Integrava, ainda, a produção de velas, tecido, tinta e sabão. Tem-se outra utilidade desta matéria prima na construção civil: embora tenha se difundido a ideia de uso como aglutinante, estudos recentes demonstram o equívoco dessa teoria, mas, ainda assim, empregava-se a borra – resíduo ou depósito do cozimento da gordura da baleia – como hidrorrepelente para a edificação, principalmente em locais com umidade elevada. A exploração da baleia teve papel ativo nos primórdios da formação do Brasil, e a caça praticada a partir de então quase levou esses mamíferos à extinção.

**Palavras-chave:** Caça a baleia; Urbanização Brasileira; Baleia como matéria prima.

### **Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí: 10 anos historiando o Vale do Itajaí-SC.**

Martin Stabel Garrote, Gilberto Friedenreich dos Santos, Vanessa Dambrowski  
(Universidade Regional de Blumenau, Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí).

**Resumo:** Durante as aulas de Geografia Física ministrada pelo professor Gilberto Friedenreich dos Santos em 2003, estudante e professor deram início ao que viria se transformar em um Laboratório de História Ambiental na Universidade Regional de Blumenau. O objetivo do artigo é apresentar a história de formação e desenvolvimento do Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI. Foi descrita uma síntese conceitual da História Ambiental, a história do grupo e as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas de 2004 até 2014. Foram levantadas fontes documentais no acervo do GPHAVI, e estas organizadas cronologicamente construindo um panorama histórico da atuação do grupo em seus 10 anos de existência. O grupo começou a ser pensado em 2001 e em 5 de junho de 2003 foi criado pelos pesquisadores Martin S. Garrote, e Gilberto F. dos Santos. A partir de 2006 passa a integrar o grupo a bióloga Vanessa Dambrowski. Em 2007 o grupo passou a investigar a História Ambiental de: Unidades de Conservação, exploração mineral, madeireira e estudos de povos tradicionais do Vale do Itajaí, assim como realizar atividades de extensão. Em 2014 o GPHAVI passa desenvolver atividades junto com o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional.

**Palavras-Chaves:** Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí; História Ambiental; Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **Os viajantes do século XIX e suas percepções do meio ambiente no Vale do Itajaí (SC)**

Nícollas Voss Reis (Acadêmico do Curso de História - FURB)

**Resumo:** O Vale do Itajaí no século XIX, início da colonização europeia, apresentava um caráter natural que fascinava os viajantes europeus que por ali passavam. Através das práticas da escrita os viajantes registraram observações e investigações muitas vezes com o intuito de publicar em periódicos europeus, contribuindo para a construção da memória coletiva deste processo de imigração, que hoje está disponível para consulta em publicações de artigos, livros e jornais traduzidos. Desta maneira foram levantadas e consultadas diversas publicações, sendo as informações coletadas, exploradas e classificadas sobre um olhar historiográfico que contemplasse as características naturais, considerando os aspectos florísticos, faunísticos, geográficos, paisagísticos e do uso dos recursos naturais. Esses importantes relatos constituem parte das fontes de informações para os estudos da História Ambiental do Vale do Itajaí no século XIX, pois, geralmente apresentam informações e descrições ricas sobre economia, cultura, costumes, crenças, além da paisagem e das relações com o meio natural de um determinado período. A partir destes registros, podemos observar os mais diversos interesses na região do Vale do Itajaí, assim como as mais diversas impressões e representações do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Vale do Itajaí; Século XIX; Relatos dos Viajantes; História Ambiental.

### **História Oral como suporte no registro de bioindicadores na Microbacia Hidrográfica do Rio Sagrado, Morretes (PR)**

Shimene Feuser (FURB)

**Resumo:** A ação do homem sobre o meio ambiente tem provocado uma situação de completa alteração das características naturais, cujo resultado quando somado às problemáticas políticas, sociais e econômicas, tem efeito negativo para saúde pública e qualidade de vida da população. O uso do indicador para alimentação contínua do processo de planejamento, como instrumento de participação e no desenvolvimento de políticas públicas, são pontos cruciais na implantação, manutenção e monitoramento de um plano de desenvolvimento sustentável. Este trabalho teve como objetivo geral o registro de bioindicadores apoiado pela história oral na localidade de Rio Sagrado, Morretes - PR. Objetivos específicos foram divididos em etapas: a) realização de entrevistas com moradores da localidade para obtenção de informações ambientais locais; b) observações in loco e registros para confirmação das informações obtidas; c) identificação de insetos, reconhecendo sua importância como bioindicador. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica e obtenção de dados primários através de entrevistas e registros fotográficos. Os resultados evidenciaram a importância deste estudo na demonstração da biodiversidade local, sendo desmatamento e aplicação de defensivos químicos apontados como os maiores conflitos locais.

**Palavras-chave:** bioindicadores; história oral; classe insecta; microbacia hidrográfica do Rio Sagrado.

## Simpósio Temático 2 – **HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL**

**Coordenador:** Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos

**Moderadora:** Camila Michele Wackerhage

### **Representações de Júlio César na historiografia antiga: uma análise das obras de Suetônio e Plutarco.**

Alexandra Horst Lemes (Acadêmica do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Apesar da historiografia tradicional não a ter reconhecido como gênero legítimo da história, a biografia vem sendo redescoberta pelos historiadores contemporâneos. A chamada volta da biografia possibilitou a retomada de autores (biógrafos ou não) da antiguidade, dois mestres da historiografia antiga: Plutarco e Suetônio nos deixaram grandes obras biográficas, as quais apresentam a vida de muitos homens “ilustres” da antiguidade. Plutarco em suas “Vidas Paralelas” e Suetônio com seus “Doze Césares”. Ambos os autores preocuparam-se em deixar para posterioridade a vida do senador romano Júlio César, e é a partir destas obras que podemos conceber algumas particularidades da vida militar e íntima deste importante personagem na história de Roma. E ainda, muito além destes relatos, compreender as representações de César no Império romano. Objetivamos aqui apresentar os resultados parciais obtidos através de pesquisa bibliográfica e documental do do projeto de iniciação científica “Entre Biografia e História- Reflexões sobre a vida de Júlio César a partir das obras: *Comentarii de BelloCivilli*, *Comentarii de BelloGallico*; *De Vita XII Caesarum* (Divus Julius) e *Vidas Paralelas* (Júlio César)” desenvolvido com apoio da Universidade Regional de Blumenau.

**Palavras Chave:** Júlio César; Suetônio; Plutarco; Biografia.

### **Mesopotâmia em foco: análise do conceito de escravidão no Código de Hámurabi**

Alisson Sonaglio (Acadêmico do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Como o próprio título indica, este trabalho visa problematizar a questão da escravidão na Mesopotâmia, mais especificamente no período Babilônico, visto que é neste período/região em que o Código de Hámurabi é produzido, sendo a partir dele minha proposta de análise. Objetiva-se também, o estudo das características essenciais do código, tais como origem, intenções, autoria, para um melhor entendimento do contexto histórico no qual está presente. De início, é possível perceber diferentes *status* na sociedade da época de Hámurabi, sendo esta formada por grupos de homens livres, escravos, sacerdotisas (algumas podiam ter filhos outras não), além de vincular diversas profissões estabelecendo uma “classe” diferente, que seriam os *muskenum*. A partir destas diferenciações e outros artigos de leis presentes no código, pode-se traçar um panorama que permite inferir de alguma forma, como a escravidão era abordada na época.

### **Tempo, Narrativa e História na Vita Alfredi Regis Angul Saxonum do galês Asserius**

Anderson de Souza (FURB)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar uma breve reflexão sobre a noção de escrita da história na obra *Vita Ælfredi Regis Angul Saxonum* do monge galês Asser. A partir de uma análise da estrutura da obra e de seus padrões narrativos, estabelecendo uma relação com o contexto na qual foi escrita, afim de que seja possível perceber de que forma Asser produziu orientação e sentido no tempo sobre o passado.

### **Produção e Circulação do conhecimento na Alexandria do Século V: uma Análise das Cartas de Sinésio para Hypatia.**

Camila Michele Wackerhage (Acadêmica do Curso de História - FURB)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo estudar, através das epístolas de Sinésio para Hypatia, a relação do conhecimento e sua produção na Alexandria do século V; no total são sete cartas destinadas à Hypatia. Assim, por meio destas, podemos também compreender e analisar como era a relação entre professor e aluno, como a educação permeou os espaços daquele período determinado como Antiguidade Tardia, e quais eram as influências da cidade, a relação de espaço público e privado.

**Palavras-Chave:** Epístolas; Antiguidade Tardia; Conhecimento.

### **A administração, o cotidiano e imagem dos *barbaros* para os autores romanos clássicos e tardios**

Danilo Medeiros Gazzotti (Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná/UFPR - Bolsista CNPq. Membro discente do Núcleo de Estudos Mediterrânicos/NEMED e do Grupo do Laboratório de Estudos do Império Romano/GLEIR)

**Resumo:** Em nossa apresentação temos por objetivo realizar uma discussão em torno dos conceitos *regnum*, *imperium* e *res publica* para os autores romanos clássicos e tardios. Primeiramente pretendemos demonstrar como os pensadores romanos do período clássico, Cícero e Tácito, analisavam esses termos e que forma de administração avaliavam ser mais apropriada para o Mundo Romano e qual julgavam que deveria ser utilizada pelos demais povos, além disso almejamos mostrar como os povos *barbaros* eram retratados por esses dois autores clássicos. Em um segundo momento, temos por intuito expor como os pensadores romanos da época tardia, Amiano Marcelino, Paulo Orósio, Agostinho e Próspero de Aquitânia, enxergavam esses povos *barbaros* também em sua administração e cotidiano e comparar sua visão com a dos autores romanos clássicos. Por fim temos ainda a intenção de mostrar como esses autores se utilizavam da perspectiva de identidade e alteridade para julgar se um povo era mais ou menos civilizado, segundo a ótica romana.

**Palavras-Chave:** Roma Antiga; administração romana; identidade e alteridade; *bárbaros*

### **Entre Biografia e História: uma análise da relação de César com a Bretanha.**

Helena Schütz Leite (Acadêmica do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Através da retomada da biografia no campo historiográfico contemporâneo é, novamente, possível o estudo de autores (biógrafos ou não) da antiguidade que foram, antes, pouco abordados nesse quesito. Dois mestres da biografia antiga, Plutarco e Suetônio, nos deixaram grandes obras biográficas, as quais apresentam a vida de muitos homens “ilustres” da antiguidade. Podemos também compreender as representações de

César no Império romano e até mesmo a sua autorrepresentação. Objetivamos aqui apresentar os resultados parciais obtidos, dando uma maior ênfase na relação de César com a Bretanha, através de pesquisa bibliográfica e documental do projeto de iniciação científica “Entre Biografia e História- Reflexões sobre a vida de Júlio César a partir das obras: Comentarii de Bello Civilli, Comentarii de Bello Gallico; De Vita XII Caesarum (Divus Julius) e Vidas Paralelas (Júlio César)” desenvolvido com apoio da Universidade Regional de Blumenau.

**Palavras-chave:** Júlio César; Suetônio; Plutarco; Bretanha.

### **Religião, Cultura e Sociedade na *Early Christian Ireland*: um estudo sobre o Livro I da *Vita Columbae***

Leonardo Alves Correa – (Acadêmico do Curso de História - FURB) Dominique Vieira Coelho dos Santos – (Prof. FURB-Orientador)

**Resumo:** A Vida de São Columba, escrita por Adomnán de Iona no século VII, trata-se de uma das maiores composições hagiográficas elaboradas dentro da tradição hiberno-latina. A partir da obra de Adomnán temos subsídios para a compreensão de alguns aspectos do período da história da Irlanda conhecido como *Early Christian Ireland*. Apresentaremos, na presente comunicação, as considerações parciais do projeto de iniciação científica desenvolvido na Universidade de Blumenau no âmbito do Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais. O objetivo é compreender como temáticas relacionadas com a Religião, a Cultura e a Sociedade irlandesa do período são representados na *Vita Columbae*.

**Palavras-chave:** *Early Christian Ireland*; São Columba; *Vita Columbae*.

### **Considerações conceituais sobre o Egito Antigo no contexto da Restauração Religiosa (Reino Novo 1550-1070 a.C.)**

Vanessa Fronza (Mestranda-UFPR)

**Resumo:** Devido ao seu caráter particular dentro do contexto egípcio durante a Antiguidade, um dos eventos mais estudados da história do Egito Antigo é a reforma amarniana, promovida pelo faraó Akhenaton (1352-1336 a.C.), durante a XVIIIª dinastia do Reino Novo. O fio condutor dessa reforma foi a substituição do culto dos deuses tradicionais egípcios, sobretudo do deus Amon, pela adoração do deus Aton - uma representação do disco solar - e do próprio faraó como seu filho e manifestação na terra. Porém, com a morte de Akhenaton, a reforma não se sustenta e há uma retomada dos cultos e tradições político-religiosas anteriores a esse governo, caracterizando a Restauração, fenômeno que recebeu menos atenções dos estudiosos do que aquele que gerou a necessidade dessa ação. Em diversas fontes pode-se notar a ênfase dos governantes que sucederam Akhenaton no esforço restaurador, como na Estela da Restauração de Tutankhamon (1336-1327 a.C.), ou no Texto de Coroação de Horemheb (1323-1295 a.C.). Tomando como ponto de partida a análise desse contexto, este trabalho tem por objetivo problematizar conceitos utilizados na historiografia sobre esse período específico da história do Egito antigo.

**Palavras-chave:** Reforma amarniana; Restauração; Reino Novo.

### Simpósio Temático 3 – **HISTÓRIA(S) DO BRASIL: CULTURA E SOCIEDADE**

**Coordenadora:** Profa. Me. Cristina Ferreira

**Moderadora:** Aline Andressa Feldmann

#### **O olhar do fotógrafo Hans Raun e a memória sobre a visita do Presidente Castelo Branco à Blumenau (1965)**

Aline Andressa Feldmann (Acadêmica do Curso de História - FURB)

Cristina Ferreira (Doutoranda em História Social - UNICAMP e Professora do Dep. História da Universidade Regional de Blumenau)

**Resumo:** Nos anos de 1960, a cidade de Blumenau/SC recebeu a visita de autoridades políticas expressivas, até mesmo do presidente-militar, General Castelo Branco (1965). Para além da divulgação e registro da imprensa local e nacional, o evento foi acompanhado pelos fotógrafos da região, com destaque para Hans Raun, europeu radicado na cidade e contratado pela Indústria Artex S/A, para registrar detalhes da presença presidencial em suas dependências. As cenas fotografadas instigaram a comunicação que ora se apresenta, cujo objetivo é recompor a movimentação presidencial e a pretensa memória constituída pela via do olhar do fotógrafo. As escolhas do fotógrafo estão interligadas à questão autoral e demonstram parte de sua própria leitura de mundo em relação à passagem do presidente pela cidade. A abordagem teórico-metodológica está centrada na História Política e no conceito de memória, como também na análise do valor autoral da série fotográfica de Hans Raun, composta por 74 imagens. O conjunto documental possibilitou a identificação de aspectos que superaram as publicações oficiais, responsáveis por focalizar as autoridades militares e civis, no afã de perfilar um presidente carismático e uma população festiva. No entanto, a observação detalhada das fontes mostrou um público atento a um espetáculo envolto na simbologia da presença física do presidente e sua comitiva, na tentativa de compreender as escolhas políticas do governo militar recém-instituído e, não apenas aplaudir a autoridade, mas fazer um esforço de interação e compreensão da política nacional em vigor.

**Palavras-chave:** Hans Raun; Fotografia; Memória; Castelo Branco.

#### **Ditadura Militar ou Ditadura Civil-Militar?**

Eder Alexandre Martins (Mestrando UFSC)

**Resumo:** A pesquisa sobre a experiência ditatorial vivida pelos brasileiros entre as décadas de 1960 e 1980 ainda enfrenta dificuldades, entre elas a imprecisão dos conceitos com os quais operamos. Aqui o problema sobre o qual me debruço: que conceito explica com menor imperfeição a experiência ditatorial mais recente no Brasil, ditadura militar ou ditadura civil-militar? Se a pesquisa dos aparelhos coercitivos da ditadura aponta um mecanismo de proporções gigantescas sob o comando dos militares e se estes ocuparam os mais importantes cargos da república, também é incontestável que os direcionamentos macroeconômicos e políticos do regime alinharam-se com interesses de setores nacionais e internacionais da burguesia civil ao mesmo tempo em que civis colaboradores do regime ocuparam espaços de poder estratégicos dentro da sociedade brasileira, emulando e justificando a ditadura. Portanto, a ideia de protagonismo partilhado, representada no termo ditadura civil-militar, não vem no

sentido de obscurecer ou relativizar a responsabilidade de setores militares, e sim com a função de perceber que a responsabilidade recai também sobre outros grupos e interesses, sem os quais o regime teria se dado por formas e meios diversos dos que o caracterizaram.

**Palavras-chave:** Ditadura militar; ditadura civil-militar; conceitos.

**“Vamos preparar os quitutes” em tempos de guerra: O “Jornal das Moças” e a alimentação brasileira no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945)**

Franciane Mochenski Bueno da Luz – (PPGHIS Universidade Federal do Paraná)

**Resumo:** A proposta central da comunicação é discutir a alimentação no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) tendo como foco norteador a coluna de receitas “Vamos preparar os quitutes” do *Jornal das Moças* (RJ), fonte primária utilizada na pesquisa. O objetivo central é buscar compreender como o que denominamos de “imprensa culinária” comportou-se diante de um cenário de escassez de alguns gêneros alimentícios no país como a farinha, o açúcar, a carne, além do gás de cozinha, devido a inúmeros fatores, desde a baixa produção até a dificuldade de importação. Entre os aspectos que serão discutidos estão os principais ingredientes, a necessidade de criatividade na cozinha e a influência norte-americana na alimentação brasileira, principalmente através das propagandas veiculadas no folhetim. Dentro dessa discussão incluem-se autores que analisam as principais ramificações do estudo, como a História e Cultura da Alimentação com Carlos Roberto Antunes dos Santos e Henrique Carneiro, a História da Imprensa no Brasil com Tânia Regina de Lucca e Maria Helena Capelato, a História dos Comportamentos e do Cotidiano com Michel de Certeau, entre outros.

**Culturas e Experiências na ritualística das celebrações de trabalhadores urbanos no Brasil (Blumenau: 1960-68)**

Leandro Lopes Costa (Acadêmico do Curso de História - FURB)

Cristina Ferreira (Doutoranda em História Social - UNICAMP e Professora do Dep. História da Universidade Regional de Blumenau)

**Resumo:** Para compreender as formas de sociabilidade dos trabalhadores urbanos de Blumenau, no período que compreende os anos entre 1960-1968, buscou-se problematizar suas experiências frente aos poderes normativos em relação aos valores, crenças, tradições e ritos componentes de suas celebrações. Convém destacar o estudo das festividades que compõem o calendário operário, em especial o Primeiro de Maio, data que carrega em si uma série de significados representativos para os trabalhadores. A respeito das comemorações de Primeiro de Maio, cabe mencionar a fala do governador do estado Celso Ramos, de 1962, no qual o trabalho aparece enquanto “sentença de Deus”, em meio a um discurso eivado de referências religiosas. Porém, o forte dessa retórica é a exaltação ao trabalho e o cunho de ordem paternalista escolhido pelo governo. Já no pós-Golpe percebe-se uma tentativa por parte da imprensa de promover uma ressignificação da data, com destaque para o “espírito ordeiro” e os valores cristãos e democráticos do trabalhador, que não mais serviria de “instrumento de desordem”. No entanto, mesmo diante da diminuição do caráter reivindicativo, a ação dos trabalhadores demonstra suas próprias escolhas na experiência da celebração do

Primeiro de Maio e ainda permanecem resquícios da luta pela melhoria nas condições de trabalho, por meio de sugestivos elementos de negociação entre sindicatos, patrões e operários.

**Palavras chave:** Trabalhadores; Primeiro de Maio; Sociabilidade.

### **Pelas estradas: um estudo sobre os trabalhadores da Colônia Blumenau (1867-1880)**

Mariana Luiza de Oliveira Deschamps (Mestranda UFSC)

**Resumo:** A Colônia Blumenau tinha como necessidade básica o desenvolvimento das vias de comunicação, isto é, estradas, caminhos, picadas, pontes. Para isto, contava-se com a mão de obra dos imigrantes, que eram chamados a complementar sua renda por meio de trabalhos temporários, chamados de jornal, ofertados pela administração local, conforme estabelecia os Artigos 32 e 33 do Regulamento para as Colônias do Estado de 1867. O regulamento indicava que a distribuição do trabalho aos jornaleiros era realizada pelo administrador da colônia, assim como, também ficava a seu cargo a seleção dos trabalhadores e o tempo de serviço. Do outro lado, os jornaleiros contavam com os rendimentos do trabalho avulso para amenizar as inseguranças da vida colonial. Neste sentido é possível ler uma rede de dependência entre colonos e direção, ao mesmo tempo, a documentação também revela reclamações e abaixo assinados produzidos pelas mãos que trabalhavam na enxada, lançando luz aos conflitos existentes. Visando escrever uma história social deste espaço, a metodologia escolhida busca estabelecer um diálogo entre os registros deixados pela administração colonial e a produção escrita dos imigrantes trabalhadores.

**Palavras-chave:** Colônia Blumenau; Dr. Blumenau; imigrantes; trabalhadores.

### **Cinema Catarinense: Memória e História do Cinema na Região do Vale do Itajaí**

Rafael Jose Bona (Professor do Dep. de Comunicação da FURB/Doutorando em Comunicação e Linguagens - UTP)

**Resumo:** O cinema, desde o seu surgimento, no final do século XIX, sempre teve papel importante na vida de uma comunidade, por meio de sua influência cultural, social e expressiva. Não muito diferente de outras partes do mundo, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina (Brasil), há o surgimento do cinema no ano de 1900, com a primeira filmagem e, posteriormente, a primeira exibição pública no Estado. As pesquisas em torno da memória e história do cinema nesta região são cada vez mais escassas. Dentro desta realidade, o estudo aqui apresentado teve como propósito fazer um levantamento dos trabalhos acadêmicos já realizados sobre o cinema catarinense (região do Vale do Itajaí), em que se fez um estudo sobre as principais informações apresentadas como: o primeiro filme catarinense, os cinemas de rua, os filmes já produzidos (1957–2011), os principais nomes que contribuíram para a história da Sétima Arte no Estado, entre outros dados. Espera-se que as informações apresentadas nesta comunicação científica possam suscitar outros estudos sobre a memória e história do cinema em Santa Catarina.

**Palavras-chave:** História; Cinema Catarinense; Vale do Itajaí.

### **“Diálogos entre História e Cultura no campo acadêmico em Blumenau, na década de 70”: O caso dos jornais *Universitário* e *O Acadêmico***

Regiane Regis Momm (UFSC)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo investigar a produção histórico cultural em dois periódicos que circularam a partir de 1974, *Universitário* e *O Acadêmico*. Ambos foram produzidos no interior de Santa Catarina, na cidade de Blumenau, por estudantes da universidade local: FURB - Fundação Regional de Blumenau e dirigidos especialmente ao público estudantil. Busca-se com estes periódicos levantar um painel do cenário cultural de Blumenau, na década de 70. Parte-se de uma visão dos estudos culturais em que se focaliza a cultura como um elemento histórico, possibilitando assim que se faça uma análise dos movimentos e tendências de uma época.

**Palavras-chave:** Década de 70; Produção Histórico Cultural; Periodismo.

### **Trabalho e associativismo na ditadura: os metalúrgicos e suas sociabilidades.**

Sara Krieger do Amaral (Mestranda UFSC)

**Resumo:** Este trabalho trata de investigações iniciais sobre as práticas de associativismo civil entre os trabalhadores metalúrgicos de Blumenau, entre 1964 a 1978. A pesquisa pretende elucidar a relação entre o trabalho, as associações e o cotidiano dos operários e suas famílias. Neste momento de intenso controle e restrição aos movimentos sociais, a cultura associativa pode ter sido fundamental para a sociabilidade, unidade e identificação dos trabalhadores. A predominância das associações desportivas e de lazer, com 52 registros nos cartórios de Blumenau, no período estudado, é um dado expressivo para que se possa perceber a importância das práticas de sociabilidade entre os trabalhadores, principalmente porque 31 delas estavam vinculadas a alguma instituição geradora de empregos, sendo que quatro destas eram empresas metalúrgicas. Isso ocorria porque empresas e governos incentivavam uma boa ocupação para o tempo livre. As associações educacionais, representadas pelas Associações de Pais e Professores, e as entidades filantrópicas também possuem números de registros significativos, o que reforça as noções de solidariedade e mutualidade entre os trabalhadores.

**Palavras-chave:** Metalúrgicos; associativismo civil; ditadura civil-militar.

### **O Primeiro de Maio e a Imprensa como fonte de Pesquisa Histórica (1960-1964)**

Thayla Walzburguer Melo (Graduada em História – FURB)

Cristina Ferreira (Doutoranda em História Social - UNICAMP e Professora do Dep. História da Universidade Regional de Blumenau)

**Resumo:** A relação de Blumenau com o momento histórico relativo à conjuntura que antecede a instalação do regime autoritário pode ser estudada por meio da imprensa, cuja problematização possibilita a interação com os trabalhadores urbanos, sujeitos que compõem este universo de investigação, cujo objetivo é estudar o dia Primeiro de Maio, data da celebração universal em homenagem aos trabalhadores, no período entre 1960 e 1964. A metodologia está pautada na Micro-História, procedimento que valoriza os pormenores da documentação e analisa intensivamente os dados de modo a interagir com as escalas macro e micro no âmbito do objeto de pesquisa. A imprensa de Blumenau carrega em si discursos oficiais repletos de elementos contraditórios e, no dia

Primeiro de Maio, enfatiza mensagens direcionadas aos trabalhadores, mas escritas por representantes da política local e estadual, bem como diretores e proprietários de indústrias, com falas de exaltação à prosperidade da região e uma insistente recorrência à ausência de conflitos classistas ou de natureza política e social. Em contrapartida, a imprensa de circulação nacional insiste no registro dos embates políticos nacionais e nos conflitos que direcionam as comemorações de Primeiro de Maio para um caráter reivindicatório de direitos trabalhistas. É notória a presença de um discurso oficializado e limitante da participação dos trabalhadores, com valorização do campo comemorativo e simbólico do Primeiro de Maio, além de um destaque para o caráter desportivo e recreativo do evento, sem vinculação com a luta pela conquista de direitos e representação de interesses dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; Primeiro de Maio; Blumenau; Imprensa.

### **Trabalhismo em Blumenau: O PTB na Câmara de Vereadores (1958-1962)**

Thiago Lenz (Acadêmico do Curso de História - FURB); Cristina Ferreira (Doutoranda em História Social - UNICAMP e Professora do Dep. História da Universidade Regional de Blumenau)

**Resumo:** No período entre 1940 e 1960, o trabalhismo tem sua formação enquanto programa político para assegurar direitos sociais às classes trabalhadoras, com promessas de garantia de emprego e políticas públicas. As práticas trabalhistas motivaram algumas lideranças políticas à formação de partidos, tais como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), criado em 1945. Tais escolhas estavam articuladas com a forma populista de governo que, juntamente com o trabalhismo integram este estudo, cujo objetivo é analisar valores, tradições e crenças, bem como identificar símbolos, mitos e imagens utilizadas pelos trabalhistas para expressar suas ideias, crenças e certezas, com o propósito de problematizar sua representatividade para a formação ou reforço das *Culturas Políticas* elaboradas em sociedade. As fontes históricas analisadas são: documentos da imprensa municipal e da Câmara Municipal de Vereadores de Blumenau (requerimentos). O levantamento de dados no período de 1958 a 1962 demonstra que a Câmara contou com quatro vereadores petebistas em sua composição: Vitório Piffer, Romário da Conceição Badia, José Ferreira e Manoel Victor Gonçalves. Os resultados parciais apontam para uma atuação dos petebistas de Blumenau vinculada a proposições políticas de cunho reivindicativo, em favor da melhoria das condições básicas de vida dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Trabalhismo; Partido Trabalhista Brasileiro; Culturas Políticas; Blumenau; Vereadores do PTB.

### **De núcleo particular a público: a negociação de cessão da colônia de Hermann Blumenau ao Governo Imperial (1860)**

Vanessa Nicoceli (UFPR)

**Resumo:** A experiência de atuação de Hermann Bruno Otto Blumenau no processo de colonização em Santa Catarina revela duas situações: administração colonial particular (1850-1860) e de formato público (1860-1882). Busco identificar aspectos de funcionamento do núcleo particular e os trâmites e termos do acordo no processo de transferência ao governo imperial. A opção teórico-metodológica foi reduzir a escala de

análise das informações e acompanhar um caso individual a partir de sua experiência como sujeito histórico. O desenvolvimento da colônia particular esteve atrelado à atuação do proprietário, no incentivo da propaganda da imigração, na arregimentação de imigrantes e distribuição de lotes coloniais. A colônia contou com a distribuição de terras da província e necessitou de empréstimos públicos para sua manutenção. Sua administração, mesmo particular, dependia do governo. A impossibilidade de pagamento dos adiantamentos culminou na negociação da quitação das dívidas pelas terras coloniais. Hermann Blumenau continuou na direção, enquanto a colônia passava a ser pública. A compra do núcleo pelo governo representou um investimento significativo em um empreendimento pequeno e quase falido, como parte de uma série de incentivos do império para a colonização baseada na pequena propriedade.

**Palavras-chaves:** Colonização; Imigração; Hermann Blumenau; Colônia Particular e Pública; Governo Imperial.

## Simpósio Temático 4 – **TEORIA, METODOLOGIA E HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA**

**Coordenador:** Prof. Me. Edison Lucas Fabrício

**Moderadora:** Aniele Almeida Crescêncio

### **O resgate da imagem: João Ribeiro e biografias pós morte**

Ana Carolina Humbert; Luana da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC)

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto de estudo o intelectual João Ribeiro (1860-1934) e suas representações póstumas. João Ribeiro foi poeta, filólogo, historiador, gramático, crítico de arte e literatura, aventureiro nas artes plásticas como também jornalista. Ainda que conhecido principalmente no ramo de história, área na qual publicou manuais escolares, João Ribeiro não se destaca para a posteridade como uma autoridade no ramo. Entretanto, foi após a sua morte que esta trajetória foi lembrada e contada através de biografias escritas pelo seu filho Joaquim Ribeiro e seu amigo pessoal Múcio Leão, resgatando monumentalizando este personagem. Percebemos que através das biografias algumas características são valorizadas em detrimento de outras. O objetivo deste artigo é analisar o repertório de representações criadas, bem como levantar algumas hipóteses sobre os motivos que pesaram em tais escolhas. Para tal, iremos analisar as notícias de jornais anunciando a sua morte em 1934 e a obra *9 mil dias* escrita por Joaquim Ribeiro. O presente artigo é um recorte da pesquisa intitulada “O “espírito” germânico em terra brasileira: João Ribeiro e a cultura histórica alemã” coordenado pelo Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues no Departamento de História UDESC.

**Palavras-chave:** João Ribeiro; Biografias; historiografia.

### **Friedrich Nietzsche e suas reflexões acerca da história**

Aniele Almeida Crescêncio (Acadêmica do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo pensar o conceito de História a partir do pensador Friedrich Wilhelm Nietzsche em sua Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Neste texto ele aborda de conceitos fundamentais para se pensar a história como, por exemplo, os conceitos de lembrança e esquecimento. Ele classifica a história por três vieses: História Monumental, História Antiquária e História Crítica, e explicita ao longo da obra a importância da história, que só precisamos dela, quando esta está ligada a vida, não ao abandono confortável da mesma.

### **História Intelectual: apontamentos sobre o debate teórico-metodológico**

Edison Lucas Fabrício, bolsista Capes (Doutorando-UFSC)

**Resumo:** A comunicação tem por objetivo realizar alguns apontamentos preliminares sobre o campo multidimensional da História Intelectual. A proposta é contextualizar alguns debates acerca dos objetos e das metodologias empregadas por historiadores franceses, ingleses e estadunidenses, nomeadamente Sirinelli, Skinner e LaCapra, para a História intelectual.

### **Uma análise sobre as representações em Roger Chartier e suas apropriações no Brasil**

Franciele Machado. (Mestranda em História pela UFRGS)

Orientador: Fernando Felizardo Nicolazzi. Doutor em História pela UFRGS.

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a elaboração da noção de representações em obras do historiador Roger Chartier e suas apropriações realizadas, especialmente, por pesquisadores ligados à história cultural e social no Brasil. A proposta consiste em investigar tal prática considerando que “a leitura de um texto, pode assim escapar à passividade que tradicionalmente lhe é atribuída”. Ou seja, permite demonstrar possíveis diálogos e reinterpretações acerca da noção em estudo. As fontes documentais utilizadas são publicações do historiador Roger Chartier, bem como pesquisas publicadas de historiadores brasileiros, sejam eles ligados à história cultural ou social. Nos interessam publicações a partir dos anos 1990, pois é nesse período que notamos maiores discussões sobre as representações na obra de Chartier e, igualmente, nesse período sua produção bibliográfica passa a ter maior visibilidade no Brasil. A problemática inicial demonstra a ampla apropriação dos escritos desse historiador, especialista em temas como história do livro, práticas de escrita e leitura, porém, identificado apressadamente como um teórico da história. A proposta não apresenta caráter de revisão bibliográfica ou biográfica. Seu desenvolvimento integra discussões sobre os diversos usos da noção de representação e suas apropriações.

**Palavras-chave:** Representações; Apropriações; Roger Chartier; história cultural e social.

### **Breves considerações sobre Filosofia da História em Michael Oakeshott: suas perspectivas e contribuições à historiografia**

Thiago Kistenmacher Vieira (Acadêmico do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações sobre a filosofia da história em Michael Oakeshott, um pensador inglês que colaborou substancialmente com a historiografia, e que, no entanto, ainda é pouco trabalhado nos círculos acadêmicos brasileiros. Para sistematizar as ideias de Oakeshott e tentar compreender a forma dele pensar a história, analisamos palestras e entrevistas radiofônicas transcritas, além de ensaios, artigos e livros de sua autoria, assim como de outros.

**Palavras-chave:** Michael Oakeshott; Filosofia da História; Historiografia; História.

## Simpósio Temático 5 – **HISTÓRIA E CULTURAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS**

**Coordenador:** Prof. Me. Thiago Rodrigo da Silva

**Moderadora:** Daiane Leticia Colombi

### **História da África no ensino superior de Santa Catarina: trilhando pela pesquisa**

Ana Júlia Pacheco (Graduanda em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina)

**Orientador:** Paulino de Jesus Francisco Cardoso - Professor adjunto ao Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coordenador do projeto de pesquisa “O Ensino de História da África em Santa Catarina: questões e perspectivas”

**Resumo:** O presente trabalho, tem por objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado "O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectiva" desenvolvido a quase dois anos pelo grupo de pesquisa "Multiculturalismo: Estudos Indígenas, Africanos e da Diáspora" vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina. A investigação, possui como meta mapear a formação de professores e professora que lecionam a disciplina tratante de História e Cultura da África e os componentes curriculares aplicados nos cursos de formação em ensino superior de licenciatura e bacharelado em História nas instituições de ensino superior (públicas, comunitárias e particulares) do estado de Santa Catarina. O objetivo geral é compreender qual História de África tem sido ensinada, qual perspectiva historiográfica e metodológica utilizada considerando que cabe as IES a formação dos profissionais que atuarão na Educação Básica e, especificamente, com a Lei Federal 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira e a Resolução CNE 001/04, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnicorraciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. O trabalho de pesquisa esta sendo realizado a partir da análise e problematização dos projetos políticos-pedagógicos, planos de ensino e entrevista com docentes das disciplinas.

**Palavras-chave:** História da África; Ensino Superior; Santa Catarina.

### **O Ensino de História da África à distância: experiências no curso de Formação Continuada de Professores**

Carolina Corbellini Rovaris e Gabrielli Debortoli (UDESC)

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é apresentar o Curso de Extensão de Formação Continuada de Professores(as), intitulado “Introdução aos Estudos Africanos e da Diáspora”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que faz parte do Programa Memorial Antonieta de Barros (Edital PROEXT 2011) e do Programa Diversidade Étnicos na Educação (Edital PAEX 2012). O curso, voltado à formação docente, tem como objetivo geral capacitar professores (as) da rede de ensino público e privada, na temática da História das Áfricas e das populações de origem africana na diáspora. Tal ação visa contribuir para implementar os princípios e fundamentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Realizado na modalidade a distância (EAD), através da Plataforma Moodle, o curso envolve acadêmicos (as) de

graduação em História da UDESC/FAED, professores(as) e pesquisadores(as) associados(as) ao NEAB, na discussão, sistematização e elaboração de materiais didáticos.

**Palavras-chave:** África; Diáspora; História; Formação Continuada.

### **Entre a memória e a História: presenças e ausências da cultura material do povo Xokleng Laklãnõ nos museus do Vale do Itajaí**

Daiane Letícia Colombi (Acadêmica do Curso de História - FURB); Marlon Miranda (Acadêmico do Curso de História - FURB); Lilian Oliveira Blank (Orientadora)

**Resumo:** A região do Vale do Itajaí, localizada no estado de Santa Catarina, conta atualmente com quase um e meio (1,5) milhões de habitantes de diversas etnias. Com o processo colonizador, iniciado em 1850, inúmeros conflitos se instalaram entre os imigrantes europeus e os Povos Indígenas no Vale do Itajaí. Passando mais de 150 anos vários *espaços/lugares-registro/memórias*, que retomam a esse passado entre eles, os Museus podem ser identificados no território. A motivação desta pesquisa, que se originou por meio do projeto de pesquisa PIPE/FURB integrado ao projeto FAPESC, buscou investigar nos trinta e cinco (35) museus da Mesorregião do Vale do Itajaí a representatividade das histórias e culturas Indígena do povo Xokleng Laklãnõ. A investigação, de cunho qualitativo e quantitativo, se constituiu em pesquisa bibliográfica, a partir dos acervos e meios disponíveis na Biblioteca Central da FURB, documental e social (questionários) envolvendo agentes, funcionários e colaboradores dos trinta e cinco (35) Museus pesquisados do Vale do Itajaí. Os resultados apontam à necessidade de espaços de preservação da cultura material indígena no Vale do Itajaí, no sentido de viabilizar *espaços de registro/memórias* específicos da história desta etnia.

**Palavras-Chaves:** Museus; Cultura; Memória; Povos Indígenas; Vale do Itajaí.

### **História Indígena do meio virtual à sala de aula: experiências do curso História dos Índios no Brasil**

Luiza Tonon da Silva - Acadêmica de História (Bacharelado e Licenciatura) - FAED / UDESC

**Resumo:** A primeira versão do curso à distância História dos Índios no Brasil foi oferecida em 2012 pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina. Inicialmente oferecido a nível estadual, o curso é totalmente virtual, no qual há a realização de fóruns com tópicos de discussão estimulados por tutores. Neles, os debates são feitas por meio de textos produzidos especificamente ao curso, que abrange diferentes abordagens de História Indígena de diversas regiões do Brasil. Além das leituras obrigatórias, são disponibilizados aos cursistas materiais complementares, como bibliografias, audiovisuais e páginas virtuais, a fim que possam ampliar os horizontes de discussão entre os cursistas e seus tutores, e futuramente, entre os professores e seus alunos. Todas as discussões e atividades propostas são pensadas em torno da realidade na sala de aula, de forma que os professores cursistas possam colocar em prática novos conhecimentos e atividades. Atualmente, em 2014, o curso acontece em sua terceira edição, a primeira em nível nacional. Este trabalho, portanto se propõe a apresentar e discutir as experiências e

resultados do curso História dos Índios do Brasil até então, e, debater a necessidade da formação continuada na educação para relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** História Indígena; Ensino de História; Relações étnico-raciais.

### **A guerra brasílica: os indígenas nos combates navais quinhentistas**

Thiago Rodrigo da Silva (Prof. FURB)

**Resumo:** Com base no conceito *guerra brasílica*, formulado pelo historiador uspiano Pedro Puntoni, e em diálogo com os estudos do pesquisador inglês Geoffrey Parker sobre a Revolução Militar Moderna (1500-1800), a presente comunicação busca refletir sobre a participação indígena nos combates navais do Brasil Quinhentista. Ao contemplar algumas das tradicionais fontes sobre a história brasileira do primeiro século, como os escritos de Pero de Magalhães Gândavo, Frei Vicente Salvador, José de Anchieta, Pero Lopes de Souza e André Thevet observa-se a importância dos indígenas em alguns aspectos dos combates marítimos. Exemplificado na presença nativa nos teatros de operação navais e na construção de embarcações. Estes podem ser constatados na ação das *canoas de guerra* nos combates entre franceses e portugueses na costa do pau-brasil, além da utilização da mão-de-obra e técnicas indígenas nos estaleiros coloniais brasileiros.

**Palavras-Chaves:** Guerra Brasílica; História Indígena; História Naval; Brasil Colonial.

### **Oliveira Ferreira da Silveira: o poeta da consciência negra**

Vanessa Cristina Pacheco Silva (Licenciada e Bacharela em História pela FURB - Universidade Regional de Blumenau).

**Resumo:** O trabalho visa estudar e historicizar a questão racial negra expressa nas obras de Oliveira Ferreira da Silveira (1941-2009), com ênfase na década de 70, período da história marcado pela ditadura militar no Brasil. Com a intenção de estudar o autor e as interpretações expostas em suas obras, toma-se como fio condutor a discussão entre história e literatura, somando-se a esta, as questões de memória apresentam a metodologia para o estudo das obras de Oliveira da Silveira. Professor, literato e integrante do Movimento Negro, suas obras ocupam um espaço militante dentro da literatura, os quais tem por interesse único propor a discussão em prol de melhorar a situação do negro na sociedade. A partir disso, os estudos do poeta foram todos voltados para uma revisão da história do negro no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, destacando a necessidade da conscientização racial da comunidade negra, frisado a crítica ao 13 de maio, data da abolição da escravatura, articulando com a data da morte de Zumbi dos Palmares, 20 de novembro, como representante de uma consciência negra. Suas ideias são tomadas como uma bandeira pelo Movimento Negro e, a partir daí, tem-se a luta para tornar oficial o 20 de novembro, dia da Morte de Zumbi dos Palmares, como o Dia da Consciência Negra.

**Palavras-chave:** Poesia; Conscientização racial; Imprensa Negra.

### **Felicidades, Luisas, Manoeis e Franciscos: Construindo famílias e ressignificando identidades no mundo diaspórico. Desterro, 1850/1910.**

Vinícius Pinto Gomes.

**Resumo:** O objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados parciais da pesquisa *Homens e Mulheres de Cor e Qualidade: Um estudo acerca das identidades/identificações das populações de origem africana em Desterro/Florianópolis 1850/1910* vinculada ao NEAB/UDESC. Tendo como proposta apontar as denominações utilizadas, ao longo do século XIX, para categorizar as populações africanas e afro-brasileiras em Desterro. Nesse sentido, procuramos analisar o conjunto de dados coletados através das fontes levantadas sobre os sujeitos no recorte temporal, observando desta forma as ressignificações de identidades construídas na diáspora, utilizando-as para perceber os diferentes vínculos e relações desses personagens históricos no cotidiano da cidade.

**Palavras-chave:** Identidades; diáspora; Nações; Famílias; Compadrio.

## Simpósio Temático 6 – **PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA**

**Coordenadora:** Profa. Me. Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato

**Moderadora:** Vitória Abreu

### **Pré-Histórica: a banda que ensina história através do Rock**

Christian David Machado (Instituições: Colégio Castelo, SESI Educação e Colégio Energia).

**Resumo:** Seminário sobre a música em sala de aula, seus benefícios e como utilizá-la de forma correta. Apresentação do método utilizado pelo professor Christian David Machado, criador do projeto que virou a banda, que auxilia o aluno a ter interesse que fora perdido nas aulas convencionais de história, tentar romper a barreira da rejeição do jovem pelas disciplinas humanas, desmistificar que a história é chata, e muitas vezes incompreensível, propor uma reflexão entre o passado histórico diante do contexto atual, diversificar a cultura popular difundida pelos meios tradicionais de comunicação.

### **O ensino da história através da música: do ler ao cantar**

Guilherme Augusto Hilário Lopes (Licenciatura em História, Acadêmico de Ciências Sociais – FURB); Natália Carolina de Oliveira Vaz (Mestranda em Desenvolvimento Regional – PPGDR – FURB)

**Resumo:** O artigo busca contextualizar as diferentes didáticas de ensino aplicadas no Brasil desde as escolas jesuítas até as contemporâneas concepções e afirmações do processo de ensino aprendizagem. Discorre sobre a importância do ensino da história, bem como, os instrumentos, linguagens e alternativas para o ensino da história, problematizando o papel do educador como transformador social e agente histórico, fazendo reflexões através de concepções sobre a sua importância e a função do professor historiador que vai além da própria história mutável e não dogmática, exercendo o papel de transformador. Aborda a música como um instrumento de ensino e parte da identidade cultural, ou seja, da memória cultural da história a ser estudada. As discussões de resultados relatam práticas da docência, assim como as considerações finais dinamizam essas vivências com a dicotomia entre as afirmações teóricas e políticas práticas realidade da educação brasileira.

**Palavras-chave:** Educação; História; Dinâmica de ensino; Lúdico.

### **Didática da História: reflexões a partir de Jörn Rüsen.**

Vitória da Abreu – Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau.

**Resumo:** Objetiva-se com tal trabalho analisar e compreender o conceito de Didática da História na trilogia “Teoria da História: Os Princípios da Pesquisa histórica” do historiador alemão Jörn Rüsen. A Didática da História (*Geschichtsdidaktik*) como uma sub-disciplina da História começa a se fortalecer a partir da década de 1970 na Alemanha, quando se tem a necessidade de resolver alguns problemas do passado. Jörn Rüsen era um dos principais intelectuais daquele momento, ele e mais alguns outros teóricos que pertenciam ao campo da Teoria da História passaram a lidar também com a questão da Didática. A partir deste momento se passa a ter a concepção de que a Didática da História é uma disciplina que busca o estudo das elaborações da História

com e sem forma científica. Desta forma, deve-se pensar Ensino, Pesquisa e Teoria da História juntos. Devendo ser compreendidas de forma sistemática. A noção de didática é, então, ampliada, ensino de História passa a ser apenas um dos integrantes da didática da história.

**Palavras-chave:** Didática da História; Jörn Rüsen; Teoria da História.

**Cultura escolar: desafios da formação inicial e continuada de professor/a pesquisador/a de história e o cotidiano escolar**

Yomara Feitosa C. de Oliveira Fagionato (Mestre em História do Tempo Presente, Professora do Estágio Supervisionado em História – FURB).

**Resumo:** O artigo visa refletir a partir da categoria cultura escolar a formação universitária e continuada do/a professor/a da disciplina história, a partir do olhar do historiador no cotidiano escolar tendo como ponto de digressão a cultura escolar. Para tanto, problematiza a complexa formação de uma postura de professor/a como pesquisador/a e do pesquisador/a como professor/a do campo da história em relação aos desafios da formação curricular universitária; sobre a formação continuada ofertada pelos Programas de Formação Continuada municipais; e a produção do conhecimento inserido no cotidiano escolar e sua relação com a ciência de referência ou acadêmica. Inicialmente, a partir do olhar histórico no cotidiano escolar, discorre sobre os complexos caminhos para uma formação de professores/as na instância acadêmica, tendo como fonte as próprias observações das práticas de docências dos acadêmicos do curso de história da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório da FURB. Aborda a importância de se refletir sobre a complexidade da categoria cultura escolar para a formação inicial e continuada dos professores/as de história. Por fim, no ponto de digressão, o artigo discorre sobre a experiência na formação continuada de professores/as dos municípios da região do Vale do Itajaí (SC) em relação ao cotidiano escolar apresentados pelos próprios professores/as de história da educação básica, em diálogo com as considerações de autores tanto do campo da história quanto da educação.

**Palavras-chave:** Cultura Escolar; Formação de professor/a-pesquisador/a; Cotidiano Escolar; História.

## Simpósio Temático 7 – **HISTÓRIA: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS**

**Coordenador:** Prof. Dr. Leonardo Brandão

**Moderador:** Eduardo Götzinger

### **O Presidente esportista: a construção da imagem de Fernando Collor de Mello como candidato à Presidência da República do Brasil (1988-1989)**

Alan Evaristo Mengarda (Acadêmico do Curso de História – FURB)

**Resumo:** Desde o começo da vida republicana brasileira o esporte vem se tornando um catalisador de emoções sociais e sendo usado para diversos fins políticos. Este trabalho se propõe a estudar seus usos na construção da imagem de Fernando Collor de Mello como candidato à presidência da República do Brasil (1988 – 1989), tomando como fonte de pesquisa as edições da Revista *Veja* publicadas neste período. Parte-se da perspectiva da História Cultural em sua conexão com a chamada Nova História Política, enfatizando como essa revista ajudou a construir a imagem de Collor como um esportista, um lutador de artes marciais e, portanto, alguém digno para exercer o cargo por ele almejado. Sabe-se que a grande imprensa participou ativamente dos debates das eleições de 1989 e que a *Revista Veja* foi um dos maiores expoentes desse momento de redemocratização do Brasil. Saber o lugar que o esporte ocupou neste processo é um tema ainda inédito nos estudos históricos.

**Palavras-chave:** História; Collor; Esporte; *Revista Veja*.

### **Retratos de uma guerra desenhada: humor e Segunda Guerra Mundial nas charges de Belmonte (1939-1940)**

Eduardo Götzinger (Acadêmico do Curso de História – FURB)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar parte da produção do chargista Benedito Carneiro Bastos Barreto, mais conhecido por Belmonte, nos anos iniciais da Segunda Guerra Mundial, período este que Belmonte publicava seus trabalhos nos periódicos da empresa Folha. As obras belmontianas aqui tratadas foram retiradas dos álbuns *No reino da confusão: o drama da política internacional visto dos bastidores*, de 1939 e *Música Maestro!* de 1940, que eram compilações de desenhos do artista e que foram distribuídas aos assinantes dos jornais da Folha, a saber *Folha da Manhã*, *Folha da Tarde* e *Folha da Noite*. Visto pelo prisma da História Cultural, compreendendo, outrossim, noções de análises imagéticas, textuais e de humor, frutos das reformulações sofridas pela historiografia ao longo de todo o século passado, pretende-se analisar como Belmonte traçou e narrou um dos conflitos mais importantes de todos os tempos e sua visão crítica acerca dos regimes ditatoriais europeus, tão semelhantes ao governo no qual seu país, o Brasil, vivia nessa época.

**Palavras-chave:** Charges; Humor; Segunda Guerra Mundial.

### **Juventude e moda: uma análise de publicidades na Revista POP (1972-1979)**

Jessica Barbara Bonomini (Graduada em História – FURB)

**Resumo:** O ramo dos impressos no Brasil, a partir dos anos finais de 1960 e início da década de 1970, passou por uma segmentação editorial significativa. Concomitantemente a esse processo, a juventude despontou como um novo e promissor

ator social. Neste contexto, a Editora Abril lançou, no ano de 1972, a revista *Geração POP*, uma das primeiras publicações nacionais direcionadas exclusivamente ao público juvenil. Publicada por quase sete anos e com uma venda em torno de 100 mil exemplares mensais, ela alcançou um considerável público leitor para a época. A *POP* desenvolveu uma linguagem midiática articulada a peças publicitárias que investiram na juventude como um consumidor em potencial. Esse trabalho, que toma por base publicidades veiculadas nesta revista, visa discutir alguns pontos relativos à emergência da moda juvenil no período.

**Palavras-chave:** Revista *POP*; Moda; Juventude.

### **Novos arranjos para o conceito de esporte: as facetas do skate na revista CEMPORCENTOSKATE de 2007 à 2012.**

José Rodrigo Sassemann (Acadêmico do Curso de História - FURB)

**Resumo:** Na segunda metade do século XX surgiram diversas atividades físicas que foram denominadas esportes radicais. Dentre essas atividades está o skate. Originário da Califórnia/EUA, inventado a partir do patim e em seguida utilizado por surfistas que em época de maré baixa praticavam uma espécie de “surfe de asfalto”, o skate atualmente conta com muitos adeptos na juventude brasileira. Neste trabalho buscamos problematizar a noção de esporte usualmente articulada a sua prática. Para tanto, foram analisadas 72 edições impressas da revista “Cemporcento Skate”, publicadas entre os anos de 2007 a 2012. O propósito da pesquisa foi o de investigar, através das reportagens e matérias publicadas nesta revista, como os próprios skatistas representam e imprimem sentido a essa prática corporal.

**Palavras-chave:** Esporte; esportes radicais; skate; juventude.

### **Michel Foucault e as heterotopias contemporâneas**

Leonardo Brandão (Docente/FURB)

**Resumo:** A noção de heterotopia apareceu pela primeira vez nos escritos do filósofo francês Michel Foucault, e de forma muito breve, no livro “As palavras e as coisas”, publicado inicialmente na França no ano de 1966. No entanto, foi somente a partir de uma conferência ao Círculo de Estudos Arquiteturais de Paris, proferida em março de 1967 (e publicada posteriormente no Brasil com o título de “Outros Espaços”), que o filósofo forneceu a essa noção algum estofamento teórico e operacionalidade. Esta comunicação tem por objetivo relacionar a noção de heterotopia, tal como proposta pelo filósofo Michel Foucault, com o momento de emergência dos jovens adeptos do *Street Skate* (skate de rua) durante a segunda metade da década de 1980 no Brasil. Para tanto, utiliza-se como fonte três publicações do período, as revistas *Yeah!*, *Overall* e *Skatin'*, todas específicas sobre a prática dessa atividade. Trata-se, fundamentalmente, de pensar a cidade revelando espaços de enunciações subjetivas que, gradualmente, foram sendo incorporados, interpretados e utilizados como elementos de diversão, desafio e subversão da ordem estabelecida.

**Palavras-chave:** Heterotopia; Skate; Cidade.

### **Ritos funerários em Blumenau: década de 40 do século XX**

Maria Helena dos Santos Moratelli (Graduada em História - FURB)

**Resumo:** O trabalho de conclusão de curso intitulado: Ritos funerários em Blumenau: década de 40 século XX – tem por pretensão suscitar algumas reflexões que permeiam os ritos fúnebres na nossa comunidade. Evidenciar esses ritos não foi uma tarefa fácil. O tema, inédito nas escritas blumenauenses, fez a pesquisa tornar-se curiosa, até um tanto audaciosa, num momento em que se falar em morte é irrelevante, nem sendo mais considerado tabu. Assunto inexistente, só lembrado quando da morte de um amigo ou familiar. A pesquisa ainda aborda a questão referente à percepção do redimensionamento da cidade, as transformações culturais, sociais e econômicas, o poder público, repensando os espaços citadinos. Neste contexto, a transferência do antigo cemitério católico para uma área afastada do centro da cidade, reafirmando a necessidade de se “esconder” a urbe dos mortos dos olhares dos vivos. Como metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa, além dos procedimentos técnicos, utilizou-se leituras bibliográficas para dar suporte aos referenciais teóricos, como também se fez uso das fontes documentais extraídas do acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e dos cemitérios de Blumenau que, na época do recorte deste estudo, somavam vinte e oito, espalhados pelo município. Outra fonte de pesquisa foram os periódicos que fazem referência ao tema, e o uso de depoimentos orais de pessoas da região que vivenciaram o período do estudo. A pesquisa de campo possibilitou localizar os espaços cemiteriais existentes, bem como observar a arquitetura tumular, contextualizar o momento e seus aspectos sócio-econômicos.

**Palavras-chave:** morte; cemitério; ritos funerários.

### **Cemitério: Museu a céu aberto - Um novo olhar ao Campo Santo: Proposta de musealização do Cemitério Luterano Centro/ Blumenau**

Raquel Brambilla (Graduada em História – FURB; Bacharel em Museologia – UNIBAVE)

**Resumo:** A pesquisa intitulada: Cemitério: museu a céu aberto – Proposta de musealização do Cemitério Luterano Centro/ Blumenau – sugere ao público um novo olhar ao Campo Santo e analisa a possibilidade de musealização de cemitérios até então não classificados na tipologia dos espaços museais. A sociomuseologia defende a musealização de locais com todas as suas complexidades, sociais, políticas, religiosas, patrimônios tangíveis e intangíveis e não somente objetos descontextualizados. Despertando dessa maneira uma história completa, um conjunto de informações dando sentido mais inteligível ao patrimônio. Para a investigação foram utilizados os métodos científicos: pesquisa bibliográfica e documental, com o auxílio do método exploratório, sendo empregado como técnica a observação, o registro fotográfico e o mapeamento de algumas alegorias do campo pesquisado. O Cemitério Luterano Centro de Blumenau é um espaço que revela memórias, histórias, ritos, obras que fazem parte da história dos blumenauenses, um museu a céu aberto, pois é um local de contemplação, reflexão, questionamentos; enfim é o espaço repleto de significados e representações que nutrem a imaginação daqueles que o visitam, é o lugar onde está riscado na pedra a revelação do dinamismo de um povo.

**Palavras-chave:** Cemitério; Sociomuseologia; Museu.

### **O modelo quebequense e governança compartilhada: o caso da organização comunitária *Parole d'ExcluEs***

Renata Brauner Ferreira (Dra. em Planejamento Urbano e Regional, Docente do curso de História e do Turismo e Lazer na FURB, Docente de História do IFC Camboriú )

**Resumo:** No Quebec há alguns anos está presente o debate político, econômico e social sobre os fundamentos, a eficiência e a sobrevivência ou não do modelo de desenvolvimento chamado modelo quebequense. A partir de 2003, quando assume o poder no Quebec um partido de orientação neoliberal muitas questões foram colocadas em dúvidas sobre a continuação deste modelo considerado *partenarial (compartilhado)*, baseado na concertação, em uma governança partilhada, e há autores que acreditam que o modelo quebequense caminhará para um modelo do tipo neoliberal, conduzindo a uma governança mais competitiva e ligada ao mercado. Neste artigo, a partir do estudo de caso da organização comunitária *Parole d'ExcluEs*, pretende-se discutir que, independente do futuro e da direção que o modelo quebequense possa vir a tomar, principalmente após as eleições do governo liberal em 2003, o seu desenvolvimento possibilitou a apropriação de práticas democráticas ao longo de sua trajetória. *Parole d'ExcluEs* é uma organização social sem fins lucrativos, criada oficialmente em 2006, a partir de uma parceria com a *Société d'habitation populaire de l'est de Montréal (SHAPEM)*, esta última tem como objetivo a revitalização territorial a partir da habitação social – as duas organizações, atualmente, realizam uma intervenção mais concreta em dois *quartiers* Montréal-Nord e Hochelaga-Maisonneuve – enquanto a SHAPEM se ocupa da gestão imobiliária das habitações sociais, *Paroles d'ExcluEs* se ocupa da mobilização cidadã. Para a realização deste estudo fez-se uma revisão da literatura sobre o modelo de desenvolvimento quebequense, sobre os movimentos sociais urbanos em Montreal e de publicações ligadas à *Parole d'ExcluEs*, analisou-se fontes da própria instituição, assim como foi realizado um trabalho de campo, com entrevistas e a participação em atividades organizadas por *Parole d'ExcluEs*. Conforme Bouchard et al. (2005) as proposições do governo de orientação neo-liberal eleito em 2003 têm enfrentado uma ativa oposição – que varia de acordo com o dinamismo das diferentes organizações comunitárias e de acordo com os diferentes atores sociais – o que os leva a apostar que as conquistas do modelo *partenarial* não poderão desaparecer facilmente. Eles assinalam que a partir do momento em que se reconhece a sociedade civil, é difícil fazê-la recuar...

**Palavras-chave:** Associativismo; Governança; Montreal.